



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7307 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O FAZER PEDAGÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eriene Macedo de Moraes - UFT-PPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

O FAZER PEDAGÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

“Criatividade é a decisão de fazer algo pessoal e valioso para satisfação própria e benefício dos demais.”

Saturnino de La Torre

Resumo: Este artigo versa sobre o fazer pedagógico: desafios e possibilidades. O objetivo deste é apresentar os desafios vivenciados no contexto da sala de aula frente às exigências do século XXI, bem como as possibilidades de superação destes, através da formação continuada e práticas inovadoras. Um estudo de origem bibliográfico e abordagem qualitativa. Verificase que os desafios e a complexidade que permeiam o trabalho diário no contexto da sala de aula, podem ser superados através da inovação permanente da prática pedagógica e da formação continuada como algo vivo na práxis.

Palavras - chave: prática pedagógica - complexidade - Formação Continuada -Criatividade.

Introdução

Pensar nos desafios enfrentados pelo professor no âmbito escolar exige contemplar o contexto sócio-político-cultural em que a escola está inserida, considerando também o espaço tempo: a sociedade do século XXI. Uma sociedade caracterizada por inúmeras mudanças de

ordem política, econômica, social e tecnológica; que estabelece através das tecnologias da informação e da comunicação novas relações sociais e coloca a escola em um momento de transição.

Discutir os desafios na realidade das primeiras décadas do século XXI é importante salientar a existência a pandemia (Covid-19) que acometeu o mundo, acentuando as desigualdades sociais já latentes em todo o globo e trazendo novos desafios no tocante à educação, pois, no intento de reduzir a disseminação do novo coronavírus, medidas emergenciais foram adotadas, incluindo o fechamento das escolas. Para minimizar os impactos educacionais dessa interrupção, muitas redes de ensino passaram a adotar aulas remotas, realizadas ainda de forma muito experimental.

Neste contexto, a escola é o reflexo de uma sociedade marcada pelas mudanças provocadas pela globalização, revolução tecnológica e da sociedade do conhecimento, disputam seu espaço com os meios de comunicação/tecnologia, por isso, os professores sentem-se muitas vezes vulneráveis e inseguros para lidar com as novas exigências e a diversidade encontrada na sala de aula. Como ressalta Moran (2004), ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca. Há informações intensas, múltiplas fontes, visões diversas de mundo. Educar tornou-se mais complexo porque a sociedade também ficou complexa, as exigências da sociedade moderna demandam novas competências.

No cenário de tantas mudanças, é possível identificar várias situações que permeiam o espaço da sala de aula, questões como indisciplina, violência, falta de interesse dos alunos pelos estudos e ausência do apoio familiar, provocam incertezas nos profissionais da educação, fazendo-os refletir sobre o que ensinar como ensinar e que aluno é preciso instruir em uma sociedade marcada por diversas e constantes transformações.

Nesta perspectiva, observa-se, por parte de muitas famílias a transferência de responsabilidade e que delega à escola, a função de educar os seus filhos. As famílias sofrem com as mudanças e as relações entre pais e filhos são transformadas. As inúmeras demandas da vida cotidiana provocam, por exemplo, uma redução do tempo possível para que os pais acompanhem a educação dos filhos. Além disso, muitos pais se sentem inseguros sobre qual educação devem escolher.

Envolvida em um conflito de gerações, com a incerteza entre dar liberdade ou impor limites a todo custo, uma parte desses pais passa a responsabilizar a escola pelo papel educativo que no passado era assumido pela família, especialmente as funções de transmissão de normas, limites e responsabilidades. Muitos procuram redefinir seu papel, procurando desfazer a imagem autoritária e o temor que os pais exerciam no passado, mas têm dificuldade para substituí-los. (REIS, 2006, p.64).

Mediante a afirmação de Reis, é possível contextualizar a transição e dúvidas vivenciadas com as mudanças de gerações, evidenciado a incerteza como fator de reflexão, o que automaticamente delega à outras instâncias, responsabilidades ora assumidas pela família. Entendendo a educação como um meio de garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e seu exercício da cidadania, aos professores cabe diariamente lidar com estes fatores que interferem decisivamente no processo educativo, buscando mecanismos para a promoção do convívio saudável, da inserção, participação social e do desenvolvimento da capacidade de enfrentar duvidas e problemas.

Para superar os desafios e os problemas do trabalho diário da sala de aula requerem inovação permanente da prática pedagógica. Os profissionais do ensino se tornam profissionais da aprendizagem ao construir um novo conhecimento, que os ajudem a direcionar a ação pedagógica, esse exercício precisa ser permanente, identificado como Formação Continuada.

Neste espaço na construção de novos conhecimentos e habilidades que lhes serão úteis para toda a vida, o professor não pode mais pautar sua prática na antiga concepção de transmissão de saberes, a formação continuada é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias e conceitos, desenvolvendo assim a ação – reflexão - ação.

Isto posto, o presente estudo apresenta os desafios vivenciados no contexto da sala de aula frente às exigências do século XXI. O delineamento desta pesquisa se dá por uma discussão teórica a respeito da Formação Continuada, das Potencialidades criativas, seguida das considerações sobre o estudo.

Formação Continuada

Discutir aprendizagem, automaticamente vincula-se à formação do professor. É a formação do professor que subsidiará a sua prática, tornando-o capaz de resolver problemas, enfrentar os novos e crescentes desafios, conduzir o educando de modo a atendê-lo também individualmente, preparando-o para conviver com as tendências inovadoras.

Ao discutir esse processo de inovação, Perrenoud (1999), considera as como características relevantes da prática pedagógica e profissão docente, o realismo inovador que compõe o trabalho dos educadores como parte integrante da própria natureza deste, também destaca a presença da má vontade, falta de compromisso, ausência de formação e disfuncionamento dos sistemas como peculiaridades que também estão presentes na profissão. Perrenoud chama atenção para as características que se apresentam na prática pedagógica do professor, podendo estas definirem a inovação, ou não. É o olhar positivo que permitirá um novo rumo à educação, para isso o professor deve se desprender de aspectos tradicionais negativos.

A prática pedagógica do professor necessita ser repensada e isto só é possível através da capacitação, da formação contínua, a qual conduzirá o professor para atitudes críticas e atuantes, práticas inovadoras, investigativas, reflexivas, a informação e autoaprendizagem.

Neste sentido, Imbernón (2010, p. 47) aponta que:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais, e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc. estabelecendo de firme um processo constante de auto-avaliação do que se faz e por que se faz.

Por esse motivo, a formação continuada no espaço escolar é uma necessidade para atender às exigências do cotidiano do professor, ao mesmo tempo, em que permite a este uma reflexão da sua prática.

Assim, aprimorar-se como profissional reflexivo significa atentar-se para tudo que circunda a prática enquanto educador, dentro desse processo de autoanálise, é importante considerar que a reflexão coletiva favorece uma aprendizagem mais ampla, são as opiniões adversas, os conflitos de ideias, as discussões e estudos das teorias que desencadeiam um ambiente coletivo de aprendizagem significativa. Sobre a importância da teoria, Pimenta (2005, p. 26) evidencia que o papel da teoria é permitir aos professores perspectivas de análises para entender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos enquanto profissionais, no espaço onde ocorrem as atividades docentes para então intervir transformando – os, considerando assim a reflexão da realidade vivenciada.

A compreensão dos processos existentes na prática pedagógica do professor só é possível através do conhecimento teórico e do entendimento de como ocorre as aprendizagens dos alunos. E é associando a aprendizagem e a sua prática que o professor poderá intervir na própria ação docente, para tanto é preciso considerar também os contextos históricos, sociais e culturais que circundam esta ação.

Uma prática pedagógica crítico-reflexiva, deve estar constantemente em reconstrução, ela determina a identidade do professor e da própria escola. Vale ressaltar que muitos professores mesmo não estando aptos para atuarem em sala de aula permanecem na docência, talvez este seja um dos motivos que determina o resultado insatisfatório presente no atual contexto do país, polemizando uma educação de baixa qualidade.

Todavia, para reverter este quadro, dentre muitos requisitos necessários, um deles é a formação continuada em serviço, ela permitirá ao professor descobrir e/ou aprimorar suas habilidades e competências. Sobre esse aspecto, Alarcão (1996) afirma que o professor precisa descobrir as potencialidades que detém, tem de conseguir buscar no seu passado aquilo que já sabe e que já é, validando as experiências adquiridas, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, conseguir interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar, isso requer criatividade e comprometimento com a atividade exercida.

A escola deve ser um espaço de aprendizagem que permita ao professor refletir sobre o que já sabe sobre o que faz, para então reconstruir novos conceitos, no intuito de se autoavaliar, transformar-se e permitir condições para que seu aluno atinja a aprendizagem significativa.

Por isso, as tecnologias não podem ser compreendidas como ameaça ao professor, principalmente para aqueles que ainda não as dominam, neste caso entra o papel do gestor: articular meios para este professor dominá-las. As tecnologias devem ser vistas como aliadas, parceiras, capazes de dar significado às ações desenvolvidas dentro da escola, as quais devem visar a aprendizagem.

Novos são os compromissos e as relações que desafiam o educador no comprometimento com um trabalho pedagógico de qualidade. A formação continuada apresenta-se como proposta para melhorar a atuação deste profissional, para organização do processo de ensino-aprendizagem, é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, pois, na troca de experiências, no trabalho coletivo, que as ideias são discutidas e repensadas.

Sobre esse assunto, FREIRE (1998, p. 96) traz a seguinte reflexão:

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Esta interação entre professor e aluno define uma ação mútua de troca de experiências e aprendizagem, a relação dialógica significa o respeito à opinião do outro, a ideologia sobre o sujeito que se pretende formar para o convívio social. Ao discutir a formação, Antônio Nóvoa (1995, p.17) ressalta que a base desta é a reflexão dos sujeitos sobre sua própria prática docente, analisando as teorias implícitas, as atitudes, exercitando uma rotina de autoavaliação na intenção de orientar o próprio trabalho.

Assim, reflexão na ação é a reflexão desencadeada durante a realização da ação pedagógica, sobre o conhecimento que está implícito na ação. É a formação do professor que determinará a sua prática, tornando-o capaz de resolver problemas, enfrentar desafios, conduzir o educando de modo a atendê-lo também individualmente, preparando-o para

conviver com as tendências inovadoras.

Potencialidades criativas

O modelo de educação que ainda vigora não permite a integralização curricular, os resquícios e fragilidades de modelos educacionais anteriores ainda não foram superados em sua totalidade. Isso é identificado por várias características presentes nas escolas, a evasão escolar, a falta de motivação dos alunos, alto índice de reprovação, ausência de políticas públicas para melhoria na qualidade de ensino, entre outras. Muitas discussões e estudos circundam a educação, na busca de um ensino mais humano, que potencialize as habilidades e competências no processo educacional. Para tanto, destacam-se as práticas criativas no fazer pedagógico, no intuito de transpor a rotina da sala de aula.

O ritmo acelerado da tecnologia e do acesso a estas, trouxe para a realidade escolar o desafio de transformar as informações decorrentes do uso muitas vezes indevido dos recursos tecnológicos em conhecimento. Diante disso, emerge uma postura mais autônoma do professor para mediar o ensino - aprendizagem. Para tanto, é importante destacar dois aspectos relevantes que interessa o professor: O autoconhecimento e a práxis pedagógica.

Sobre o autoconhecimento, é necessário que o professor reconheça suas fragilidades e esteja predisposto a autoanálise reflexiva, na construção permanente da sua identidade. Neste cenário, os autores participantes incluem a equipe diretiva, o coordenador, o grupo de trabalho, motivados por situações que impulsionam a expressão criativa do professor, especialmente nos momentos de AC (Atividade de Coordenação), uma interação conjunta de interesse coletivo.

A respeito da práxis pedagógica, esta para ser considerada inovadora, requer condições que motivem o professor, para despertar neste o seu potencial criativo, um elemento norteador é a formação continuada para então favorecer o exercício da ação – reflexão. Diante disso, é imprescindível que o professor seja preparado para receptividade e impulsionado para práticas pedagógicas com delineamento transdisciplinar, complexo e ecoformador. No tocante ao delinear pedagógico, tem como base norteadora o “Decálogo sobre interdisciplinaridade e ecoformação”, fruto do Congresso realizado em Barcelona no ano de 2007, que define dez campos principais de projeção transdisciplinar e ecoformadora, segundo FAZENDA (2008):

1. Pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de olhares interdisciplinares.
2. Projeção tecnocientíficas no campo da religação de saberes.
3. Projeção ecossistêmica na relação ecologicamente sustentável.
4. Projeção social, como consequência de uma cidadania planetária.
5. Convivência e desenvolvimento humano sustentável: visão axiológica e de valores humanos.
6. Projeção nas políticas de trabalho sociais, tendo em vista a satisfação das necessidades humanas.
7. Projeção no âmbito da saúde e da qualidade de vida em busca da felicidade.
8. Projeção nas reformas educativas onde se busca formar cidadãos na sociedade do conhecimento.
9. Projeção na educação, no sentido de dar respostas a uma formação integradora, sustentável e feliz.
10. Projeção nas organizações e no Estado de bem-estar, onde a auto-organização e a dimensão ético-social sejam atendidas. (p.25).

Todavia, para a implementação destes campos, é necessária a intervenção criativa, no intuito de direcionar práticas que potencialize as intervenções e desperte um fazer e olhar pedagógico diverso e transformador. “A criatividade é um potencial humano e, assim como a educação, é um atributo dos seres racionais” (TORRE, 2005.p.58). O que significa a projeção do interior sobre o meio, é a capacidade de produzir novas ideias, a partir de uma situação vivenciada e até mesmo para resolver problemas do cotidiano, pressupõe uma atitude pessoal.

Para Torre (2005), existem momentos básicos no processo criativo. O primeiro é tomar consciência do que é criatividade, contemplando suas principais orientações, a necessidade de incorporar na educação. O segundo refere - se à contextualização e a problematização que visa conhecer o fenômeno da criatividade, do processo de ideação. O terceiro destaca polinizar a criatividade que busca estimular estratégias criativas e por último expressar, comunicar, avaliar a criatividade, considerando a elaboração e aplicação de projetos, especificamente didáticos.

Considerações

A sociedade em geral tem vivenciado um acelerado desenvolvimento tecnológico e industrial e automaticamente um crescimento acelerado do conhecimento, o que exige do contexto educacional, adaptações e superação dos antigos modelos de ensino, mudanças de paradigmas no intuito de permitir a formação integral do indivíduo o que reverbera na prática pedagógica a necessidade de acompanhar esse ritmo.

Destarte, os desafios e a complexidade que permeiam os problemas do trabalho diário no contexto da sala de aula na sociedade moderna requerem inovação permanente da prática pedagógica. Os profissionais do ensino tornam-se profissionais da aprendizagem ao construir um novo conhecimento, que os ajudem a direcionar a ação pedagógica, esse exercício precisa ser permanente, identificado como Formação Continuada.

Embora as dificuldades enfrentadas no contexto escolar sejam em intensidades diferentes, conforme a realidade vivenciada, são exatamente elas que podem desencadear práticas inovadoras e exitosas de aprendizagens, são as problemáticas, as possibilidades de ações para minimizar os diagnósticos negativos.

Assim, pensar a sala de aula como um espaço de habilidades diversas, a escola precisa valorizar as vivências como ponto de partida que, associados aos conhecimentos sistematizados, para oportunizar uma aprendizagem significativa. O fazer pedagógico conduzido pelo professor requer a reflexão contínua da ação, no intuito de enriquecer sua práxis e também um olhar cuidadoso para a formação integral do aluno.

As contribuições desse estudo foram positivas em relação ao olhar de investigador sobre as situações vivenciadas no dia-a-dia do espaço escolar e a necessidade da formação continuada para potencializar as práticas criativas nos espaços escolares.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores estratégias de supervisão**. Porto Editor, 1996.

CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis/ Brasília, Vozes/C.N.T.E./Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**, Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, Eriene Macêdo. **Formação Continuada do Educador: Refletindo sobre a ação**. Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Barreiras – BA, 2011. 46 páginas f.: il.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEhrens, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo : Papyrus, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIS, Rosemeire. **Os professores da escola pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**/Saturnino de La Torre; tradutora Cristina Mendes Rodriguez- São Paulo: Madras, 2005.